

# Reencarnação, contra-argumentos a um pastor

Se o Espiritismo é uma quimera, ele cairá por si mesmo, sem que para isso se esforcem tanto; se o perseguem é porque o temem, e só uma coisa séria pode causar temor. Se, ao contrário, é uma realidade, então está em a Natureza, e ninguém com um traço de pena pode revogar uma lei natural" (KARDEC).

A liberdade de consciência é consequência da liberdade de pensar, que é um dos atributos do homem; e o Espiritismo, se não a respeitasse, estaria em contradição com os seus princípios de liberdade e tolerância. (KARDEC).

## Introdução

Recebemos o seguinte e-mail:

----- Original Message -----

From: [Rinaldi](#)

To: Marcelo Martins ; Paulo da Silva Neto Sobrinho

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; [sppalex@adm.ime.eb.br](mailto:sppalex@adm.ime.eb.br)

Sent: Tuesday, November 11, 2003 4:27 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Prezados: Gostaria de que os espíritas dessem uma olhada no artigo anexo e certamente expusessem seu ponto de vista sobre a Reencarnação e a Justiça de Deus. Aguardo.

Rinaldi

Ao que respondemos:

----- Original Message -----

From: [Paulo da Silva Neto Sobrinho](#)

To: [Rinaldi](#) ; Marcelo Martins

Cc: Franck Lenzi ; NELIO MACEDO ; VAGNER LUIS ; [sppalex@adm.ime.eb.br](mailto:sppalex@adm.ime.eb.br)

Sent: Wednesday, November 12, 2003 11:02 PM

Subject: Re: [seitas e heresias] Re: Enquanto isto, entre os loucos...

Pastor Rinaldi,

Mais uma vez foge do assunto apresentando outro, será que vale a pena responder? Isso, oportunamente, iremos avaliar. Não sei... às vezes acho que está querendo aprender conosco.

Mas, de qualquer forma, para que isso não fique completamente sem resposta apresentamos para sua leitura os nossos textos:

- 1 - Presbiterianismo e Reencarnação
- 2 - Reencarnação, Argumentos Católicos contrários
- 3 - Reencarnação confirmando a misericórdia e a justiça divinas
- 4 - Reencarnação, uma praga
- 5 - Reencarnação na Bíblia
- 6 - Ressurreição ou Reencarnação?

7 - Reencarnação, uma prova definitiva

8 - Reencarnação, uma evidência

Como pode ver, temos argumentos de sobra para o seu texto nesse material.

Abraços

Paulo Neto

Embora no material citado, disponível no site [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net), tenhamos elementos suficientes para contestar o texto do Pastor Rinaldi, resolvemos, por bem, fazer um especificamente para ele, já que lança o seu texto como um desafio, achando, de antemão, que está colocando, os Espíritas, num beco sem saída.

Entretanto, invariavelmente, como acontece com todos os que combatem o Espiritismo, o digníssimo pastor não demonstra ter se aprofundado suficientemente no assunto; por isso, qualquer Espírita, mesmo um iniciante, conseguirá, com certeza, derrubá-lo do pedestal em que se coloca, julgando ser um grande sábio.

## Análise do Texto

### O PROBLEMA DA JUSTIÇA DE DEUS E A REENCARNAÇÃO

Natanael Rinaldi

É conhecida a contumácia dos espíritas em firmar sua posição sobre a doutrina da reencarnação, justificando-a com o argumento de que cada um faz por merecer sua própria salvação. Allan Kardec tinha um lema que foi colocado como epitáfio no seu túmulo na cidade de Paris, na França: "NAITRE MOURIR RENAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSE TELLE EST LA LOI" que pode ser traduzida da seguinte maneira: "Nascer, morrer e progredir sempre; esta é a lei".

Assim, dentro do espiritismo jamais Deus pode perdoar alguém porque isso atrasaria o progresso espiritual da pessoa e a justiça de Deus seria falha em não premiar a cada pessoa pelo que faz em seu favor, através das obras de caridade. Um "slogan" é bastante conhecido, "FORA DA CARIDADE NÃO EXISTE SALVAÇÃO. A expressão "progredir sempre; esta é a "lei."- a que se refere Allan Kardec - é a lei do progresso irreprimível até à perfeição através de repetidas reencarnações até se tornar "um espírito puro. Esse ensino é fundamental dentro do espiritismo: alcançar a meta final por esforços próprios. Sem tal condição a justiça de Deus se faria falha. A justiça de Deus exige que todas as suas criaturas atinjam o estado final de espíritos puros, igualando-os todos.

Mas, caro Pastor, quem diz que cada um receberá a recompensa conforme as suas obras não somos nós, foi Jesus, o nosso Mestre, veja: "*Porque o filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras*" (Mt 16,27). Podemos, também, encontrar até mesmo no "paulinismo" a ideia de que sofreremos as consequências de nossos próprios atos (obras): "*Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará*" (Gl 6,7).

Considerando que "...Deus, nosso Senhor, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Tm 2,3-4) e que "*Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos*" (Mt 18,14), e que a vontade de Deus inevitavelmente irá acontecer, não vemos outra forma disso ocorrer a não ser através da reencarnação, processo pelo qual também todos nós faremos jus à premissa: "*sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste*" (Mt 5,48).

O grande problema que vemos, dos que tentam, inutilmente, combater os princípios Espíritas, é que sempre estão querendo passar aos seus fiéis a ideia de que entendem mesmo de Espiritismo, para isso citam livros, frases, etc, entretanto, tudo não passa de lamentável artifício para, deliberadamente, venderem essa ideia.

A questão de Deus perdoar, se isso realmente fosse algo que acontece Ele, com certeza, perdoaria a todos: assim, de que valeria sermos, durante toda a nossa presente encarnação, bons, se os maus terão a mesma recompensa?

Temos colocado que o perdão de Deus consiste apenas em que Ele não leva em

consideração o nosso erro, pois nos reconhece como seres infinitamente pequenos; entretanto, nem por isso deixaremos de pagar a nossa dívida. Esse perdão de "graça" não existe. É contra o senso de justiça. E mais, o perdão é, como vocês gostam de falar, antibíblico, senão vejamos:

*"Não é bom ser parcial no julgamento. O povo amaldiçoará quem absolver o culpado, e contra ele todos ficarão irritados. Os que fazem justiça, porém, terão sucesso e serão abençoados" (Pv 24,24-25), e*

*"Se absolvermos o malvado, ele nunca aprende a justiça; sobre a terra ele distorce as coisas direitas e não vê a grandeza de Javé" (Is 26,10).*

Se fosse tão fácil assim, como querem, um criminoso chegaria perto do Juiz e lhe pediria perdão pelo seu crime; o magistrado, em vista disso, não o colocaria na cadeia, deixava-o em liberdade. Se alguém nos tivesse feito algum mal, gostaríamos de ver se ficaríamos satisfeitos com essa decisão, caso o Juiz não o condenasse.

Mas o que nos oferecem em contrapartida à reencarnação é o céu ou o inferno eterno. Entretanto, a ideia do inferno eterno não se coaduna com:

*"O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira". (Sl 103,8-9).*

Observar que não disse perdoa, mas repreende, pois é de justiça que o culpado pague pelo seu erro; entretanto, a misericórdia divina não permite, em hipótese alguma, que a repreensão dure eternamente.

#### A JUSTIÇA DE DEUS

Allan Kardec pergunta aos espíritos:

*"Em que se funda a lei da reencarnação?"*.

Na justiça de Deus e na revelação; incessantemente repetimos..."

Prossegue ele, afirmando:

*"A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus, comum respeito aos homens de condição moral inferior, a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar as nossas esperanças, pois oferece-nos o meio de resgatarmos os nossos erros através de novas provas. A razão assim nos diz, e é o que os Espíritos nos ensinam." (O Livro dos Espíritos, p. 84, ALLAN KARDEC OBRAS COMPLETAS, 2ª edição, Opus Editora Ltda., 1985)*

Como vemos, a reencarnação, segundo AK se justifica, pois "é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus..." E, em segundo lugar, afirma ele, "é o que os Espíritos nos ensinam."

Entretanto, vejamos uma situação em que essa suposta justiça de Deus não se consuma.

É necessário colocarmos toda a resposta dos Espíritos, bem como os subseqüentes comentários de Kardec, o trecho que foi citado será destacado para ser mais fácil a identificação.

#### Justiça da reencarnação

171. *Em que se funda o dogma da reencarnação?*

*"Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão".*

(KARDEC, 1995a, p. 121).

## Comentários de Kardec:

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a Sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todos dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência. (KARDEC, 1995a, p. 121-122). (sublinhamos o que foi colocado pelo Pastor).

Bem se vê que faltam coisas importantes para sabermos o pensamento de Kardec, e existem outras questões que não se encontram em *O Livro dos Espíritos*, só as iremos encontrar na *Revista Espírita*. Nela, Kardec, explicando sobre a reencarnação, diz:

Assim foi a lógica, a força do raciocínio, que os conduziu a essa doutrina, e porque nela encontraram a única chave que podia resolver os problemas até então insolúveis. No entanto, nosso honroso correspondente se engana sobre um fato importante, nos atribuindo a iniciativa desta doutrina, que chama a filha de nosso pensamento. É uma honra que não nos ocorre: a reencarnação foi ensinada pelos Espíritos a outros senão a nós, antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*; além disso, o princípio foi claramente colocado em várias obras anteriores, não somente as nossas, mas ao aparecimento das mesas girantes, entre outras, em *Céu e Terra*, de Jean Raynaud, e num encantador livrinho de Louis Jourdan, intitulado *Preces de Ludowic*, publicado em 1849, sem contar que esse dogma era professado pelos Druidas, aos quais, certamente, não ensinamos. Quando nos foi revelado, ficamos surpresos, e o acolhemos com hesitação, com desconfiança: nós o combatemos durante algum tempo, até que a evidência nos foi demonstrada. Assim, esse dogma, nós o ACEITAMOS e não INVENTAMOS, o que é muito diferente. (KARDEC, 1993a, 51.). (grifo nosso).

Já que contesta a reencarnação esperemos que nos apresente uma alternativa viável, pois é de bom tom que, quando contestamos alguma coisa, ofereçamos uma alternativa bem melhor. E como a contestação é sobre a questão de justiça, nos apresente algo em que Deus possa agir com plena justiça. Perdão? Salvação de "graça"? O que é bom para Deus, necessariamente é bom para os homens, certo? Se assim é, devemos, então, aplicar a doutrina do perdão e da salvação pela graça em nossos tribunais.

### A REENCARNAÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Preliminarmente apontamos que os espíritas não admitem o retrocesso dos espíritos ao corpo do animal.

Diz kardec: "A pluralidade das existências, segundo o espiritismo, difere essencialmente da metempsicose, pois não admite aquele a encarnação da alma

humana nos corpos dos animais, mesmo como castigo. Os Espíritos ensinam que a alma não retrogride, mas progride sempre". (O Que é o Espiritismo, p. 300, ALLAN KARDEC OBRAS COMPLETAS, 2ª edição, Opus Editora Ltda., 1985)

Os animais não estão distantes dos homens no campo da inteligência. Segundo o espiritismo é até uma ofensa chamar um animal de burro, porque o animal tira seu "princípio inteligente" do mesmo "elemento inteligente universal". É o que ensina Allan Kardec. Ele pergunta e os espíritos respondem:

**"606. Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a espécie particular de alma de que são dotados?"**

"Do elemento inteligente universal (Livro dos Espíritos, p. 167 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

**"597. Tendo os animais uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?"**

"Sim, e que sobrevive ao corpo."

(Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

**"600. Sobrevindo à morte do corpo, a alma do animal fica errante, como a do homem?"**

"Há uma como que erraticidade, de vez que não se acha unida a um corpo..."

**"601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?"**

"Sim, e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem, e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes." (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

**"603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?"**

"Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem". (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985).

**"604. Mesmo aperfeiçoados nos mundos superiores, desde que os animais são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus teria criado seres intelectuais perpetuamente votados à inferioridade. Isto parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que se notam em todas as Suas obras".**

"Tudo se encadeia na Natureza, por eles que ainda estais longe de perceber; as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem não pode compreender no seu estado atual." (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

**604 A. Assim, a inteligência é uma propriedade comum, um ponto de contato entre a alma dos animais e do homem?**

"Sim. Mas os animais apenas têm a inteligência da vida material. No homem a inteligência dá a vida moral." (Livro dos Espíritos, p. 166 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985);

Como fica então a "ideia da justiça de Deus" reclamada pelos espíritas de igualdade entre todos os seres criados por Deus, se ela não se dá com respeito aos animais, que serão perpetuamente destinados à inferioridade em relação aos homens, sendo o homem para os animais um deus? Os espíritas não têm resposta que satisfaça e só podem admitir que "as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem não pode compreender no seu estado atual."

Não sabemos de onde tirou essa brilhante ideia em misturar os homens com os animais. Qual é a alternativa que a sua igreja apresenta, caro Pastor? Iremos mostrar que você não entendeu nada do que pretende contestar.

Infelizmente, caro leitor, teremos que recorrer aos textos completos de Kardec, iniciando pela pergunta 597 indo até a 607, já que o autor não as colocou completas, tendo

mesmo omitido algumas, uma vez que seu intuito é combater, não esclarecer:

597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

"Há e que sobrevive ao corpo."

a) - Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?

"É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus."

598. Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?

"Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente."

599. À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?

"Não, pois que lhe falta livre-arbítrio."

600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?

"Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas."

601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?

"Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes."

Comentários de Kardec: Nada há nisso de extraordinário, tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo, e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?

602. Os animais progridem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?

"Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação."

603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?

"Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem."

604. Pois que os animais, mesmo os aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam.

"Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais disparem têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender. Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus. Até lá, suas muito restritas ideias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador."

a) - A inteligência é então uma propriedade comum, um ponto de contacto entre a alma dos animais e a do homem?

"É, porém os animais só possuem a inteligência da vida material. No homem, a inteligência proporciona a vida moral."

605. *Considerando-se todos os pontos de contacto que existem entre o homem e os animais, não seria lícito pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se esta última não existisse, só como o bruto poderia ele viver? Por outra: que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espírita? Dessa maneira de ver resultaria serem os bons e os maus instintos do homem efeito da predominância de uma ou outra dessas almas?*

"Não, o homem não tem duas almas. O corpo, porém, tem seus instintos, resultantes da sensação peculiar aos órgãos. Dupla, no homem, só é a Natureza. Há nele a natureza animal e a natureza espiritual. Participa, pelo seu corpo, da natureza dos animais e de seus instintos. Por sua alma, participa da dos Espíritos."

a) - *De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?*

"Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer."

Comentário de Kardec: Encarnado no corpo do homem, o Espírito lhe traz o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais. As duas naturezas nele existentes dão às suas paixões duas origens diferentes: umas provêm dos instintos da natureza animal, provindo as outras das impurezas do Espírito, de cuja encarnação é ele a imagem e que mais ou menos simpatiza com a grosseria dos apetites animais. Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, eleva-se à sua verdadeira destinação.

606. *Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?*

"Do elemento inteligente universal."

a) - *Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?*

"Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal."

607. *Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

"Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade."

a) - *Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

"Já não dissemos que todo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna *Espírito*. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos

designios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas."

b) *Esse período de humanização principia na Terra?*

"A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção." (KARDEC, 1995a, p. 296-300). (o que se encontra sublinhado foi o colocado pelo pastor).

Veja, caro leitor, como o autor pega as coisas pela metade, faltando muita coisa para que se possa realmente entender todas as colocações constantes do livro citado.

Kardec, deixa o seu pensamento bem claro quando de seus comentários à resposta da pergunta 613:

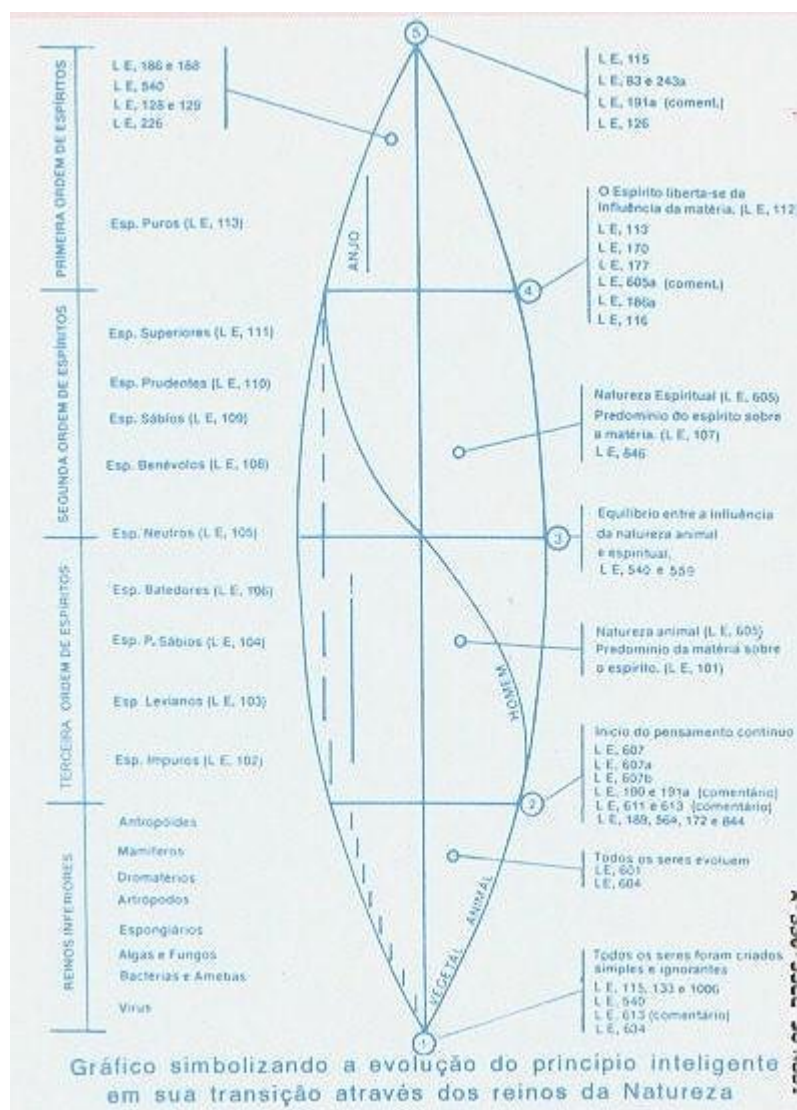
O ponto inicial do Espírito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. Dado não é ao homem conhecê-las de modo absoluto, nada mais lhe sendo possível a tal respeito do que fazer suposições, criar sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.

É assim, por exemplo, que nem todos pensam da mesma forma quanto às relações existentes entre o homem e os animais. Segundo uns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela fiera animal. O primeiro desses sistemas apresenta a vantagem de assinar um alvo ao futuro dos animais, que formariam então os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. (KARDEC, 1995a, p. 303).

Em linhas gerais, diríamos que no que concerne ao princípio inteligente criado por Deus, não sabemos quando e como, busca a sua evolução, passando pelos vários reinos da natureza. No reino animal, já bem mais desenvolvido, é a fase anterior ao próximo reino, o hominal, onde o princípio inteligente, chega à condição de Espírito humano, antes deverá ser denominado, para todos os efeitos, apenas de princípio inteligente. Após ingressar no reino hominal, aí sim, é que é denominado espírito. Assim, podemos dizer que existe uma perfeita harmonia no Universo, que até o princípio inteligente que anima os animais um dia, pelo processo evolutivo, chegará à condição superior, estará animando o corpo de um homem, conforme os ensinamentos dos Espíritos.

Aos que se interessarem em pesquisar sobre esse assunto, e o pastor aqui fica de fora, não por discriminação, mas porque seu objetivo não é aprender, recomendamos o livro *A Evolução do Princípio Inteligente*, de Durval Ciamponi, editado pela FEESP, da qual se destaca na galeria dos ex-presidentes, de onde retiramos (pág. 111), um gráfico, que serve muito bem para ilustração. Ver o gráfico à página seguinte.





É dessa cadeia, que o homem não está em condições de entender, que os espíritos disseram: "as coisas aparentemente mais disparatadas têm pontos de contato que o homem não pode compreender no seu estado atual", pois conforme eles disseram: "É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!" (KARDEC, 1995a, p. 274).

Vejamos algumas reportagens que, recentemente, abordam o assunto relacionado com nossa "linhagem":

### 1ª) - Chimpanzé também é "gente", diz estudo

Eles já eram os primos mais próximos da humanidade. Agora, podem ser considerados irmãos. Um grupo de cientistas dos EUA afirma que os chimpanzés são geneticamente tão parecidos com o homem que deveriam ser incluídos na mesma categoria evolutiva: o gênero Homo, do qual o Homo sapiens era, até agora, o único representante vivo.

A ideia foi sugerida pela primeira vez pelo biólogo americano Morris Goodman, da Universidade Wayne, em Detroit, em 1998. Analisando porções de DNA de humanos e chimpanzés, Goodman havia descoberto que as duas espécies tinham 98,4% de identidade. Isso bastaria para que os símios africanos, ao lado dos bonobos (espécie conhecida como chimpanzé pigmeu), passassem ao gênero humano. De Pan troglodytes, adotariam o nome científico Homo (Pan) troglodytes.

Em um novo estudo, publicado na última edição da revista "PNAS" (<http://www.pnas.org/>), da Academia Nacional de Ciências dos EUA, Goodman e sua equipe foram além: compararam 97 genes de humanos, chimpanzés,

gorilas, orangotangos e outros macacos e descobriram que o grau de semelhança, nas regiões do DNA analisadas, é de 99,4% entre seres humanos e chimpanzés.

### Revisão geral

Eles estão muito mais próximos dos humanos que dos gorilas e dos orangotangos", disse Goodman à Folha. Os cientistas propõem uma reforma na árvore genealógica da humanidade: todas as criaturas surgidas de 6 milhões de anos para cá, idade possível do ancestral comum entre homem e chimpanzé, virariam Homo.

Acho que esse novo estudo vai causar muito mais impacto", afirmou Goodman. "Desta vez, analisamos genes que estão sujeitos à seleção natural, e vimos que são parecidos entre as duas espécies. Em 1998, tínhamos estudado DNA não-codificante [que não tem função conhecida na célula].

A revisão não é apenas cosmética. Primeiro, se a ideia do grupo de Wayne for aceita, os ativistas de direitos dos animais terão um belo argumento para protestar contra pesquisas biomédicas envolvendo "humanos.

Biologicamente nós não somos tão diferentes dos chimpanzés quanto gostamos de crer", disse o geneticista Fabrício Santos, da Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em evolução.

Depois, segundo Goodman, a inclusão tornará mais fácil a busca do 0,6% de diferença genética que torna o Homo sapiens capaz de compor músicas, construir prédios e fazer pesquisas científicas com o DNA dos outros.

Por fim, o estudo ameaça pôr abaixo toda a classificação dos hominídeos fósseis, construída com parcimônia e conflitos durante décadas por arqueólogos e antropólogos, com base no exame de características físicas e comportamentais de cada espécie. "Como vamos encaixar 20 espécies de hominídeos fósseis em Homo sapiens?" --questiona o antropólogo Ian Tattersal, do Museu Americano de História Natural. "Vamos classificar de baixo para cima, não de cima para baixo!"

Para Tattersal, uma vez que a maior parte da história evolutiva do homem é compartilhada com os chimpanzés, 99,4% de identidade é um número pequeno. "É insignificante, comparado às diferenças morfológicas e cognitivas produzidas por esse 0,6%.

### Genética errada

Para o antropólogo físico Walter Neves, da USP, o problema dos estudos genéticos é que eles partem do raciocínio "simplista" de que os genes têm todos o mesmo valor, ou seja, de que diferenças percentuais no número de sequências de DNA podem servir como critério para aproximar ou não duas espécies.

Não dá para achar que todo gene tem o mesmo peso. Eles têm escalas de abrangência diferentes." Segundo Neves, um gene que regula o efeito de vários outros não pode ser comparado a um que produza uma proteína simples. "Só vamos poder comparar quando houver uma hierarquia de genes", afirmou. "O problema é que a genética é mal feita."

CLAUDIO ANGELO

Editor-assistente de Ciência da Folha de S. Paulo

21/05/2003 - 08h25

(ANGELO, 2003, internet)

### 2ª) "Chimpanzés são humanos"

Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança. Depois, logo após aconselhá-lo a crescer e a multiplicar (conselho que a humanidade acatou ao pé da letra), Ele recomendou: "Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam na terra". Está lá, no Gênesis. O homem é o ápice da criação, o ser supremo entre os vivos. Os outros bichos todos, existem só para o nosso desfrute. Essa ideia de superioridade humana está impressa no Velho Testamento e, portanto, na mentalidade da civilização ocidental. Somos únicos, singulares, especiais. Os outros são os outros. Não admira que a pesquisa publicada em maio pela prestigiada revista americana *Proceedings of the National Academy of Sciences* por um grande time de cientistas tenham irritado muita gente. Para encurtar a história, os cientistas estão afirmando que os chimpanzés pertencem ao gênero humano. Que tal

essa?

Os pesquisadores analisaram genes de chimpanzés e de humanos. A conclusão é que os códigos genéticos são quase idênticos. Já se sabia que 95% a 99% dos genes deles são iguais aos nossos. Só que a nova pesquisa mostrou que a semelhança é de 99,4%. Animais com só 0,6% de diferença não podem ficar em galhos separados da classificação das espécies. As duas espécies de chimpanzés, portanto – chimpanzés comuns e bonobos – devem sair do gênero *Pan* e pular para o galho do gênero *Homo*, onde o homem sentava sozinho, admirando com ar superior o resto da criação.

Foi mais um golpe duro da ciência na nossa pretensa superioridade. Quem começou essa história foi o astrônomo polonês Nicolau Copérnico, que, no ano de sua morte, 1543, publicou um livro que removia a Terra do centro do Universo. Ela passou a ser apenas um entre tantos planetas dando voltas no Sol. Em 1859, veio o inglês Charles Darwin demonstrar que as espécies evoluem umas das outras e que, portanto, somos apenas uma entre elas. De lá para cá, seguidores de Copérnico mostraram que nem mesmo o Sol está no centro do Universo: ele é só uma estrela na periferia de uma entre tantas galáxias. E os seguidores de Darwin foram demolindo uma a uma todas as supostas provas da singularidade humana (veja quadro abaixo). Só faltava essa: agora não temos mais nem um gênero próprio. Se Deus foi mesmo responsável por toda a criação, ele tinha um senso de ironia maior do que se supunha". Denis Russo Burgieman.

**Extra, Extra. Este Macaco é humano**



**NÃO SOMOS TÃO ESPECIAIS**

*Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.*

**Inteligência**

A idéia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

**Amor**

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

**Consciência**

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

**Cultura**

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

(BURGIERMAN, 2003, p. 24).

### 3ª) "Macaco Esperto"

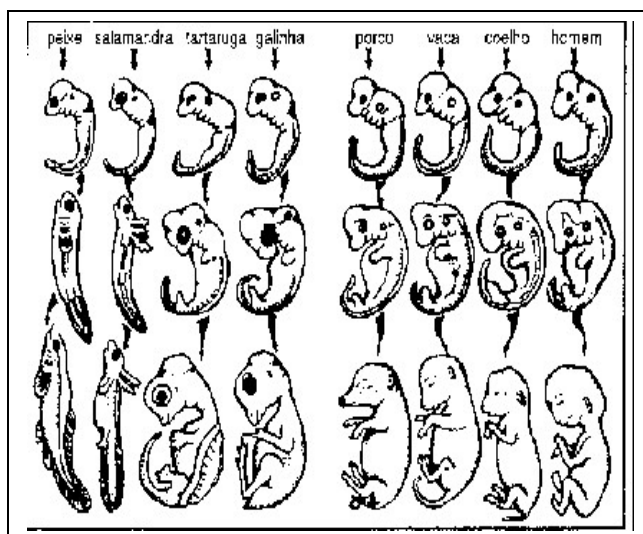
Chimpanzés, bonobos e gorilas (foto) possuem uma função cerebral relacionada à fala que se pensava exclusiva do ser humano. Isso sugere que a evolução da estrutura cerebral da fala começou antes de primatas e humanos tomarem caminhos distintos na linha da evolução. O mais perto que os primatas chegaram foi gesticular com a mão direita ao emitir grunhidos. (Revista *IstoÉ*,

nº 1679, p. 91).

#### 4ª) "O Macaco falante"

O Chimpanzé pigmeu Kanzi é o criador do que a Universidade do Estado de Geórgia, EUA, acredita ser um novo idioma. O animal inventou sons específicos para dizer "banana", "uvas", "sucos" e "sim" sem que fosse ensinado. A constatação foi feita depois que os pesquisadores analisaram 100 horas de gravações do comportamento do macaco. Antes disso, Kanzi já se comunicava por meio da linguagem de sinais e conseguia montar frases completas no computador". (ANACLETO, 2003, p. 11).

Interessante o quadro publicado na *Revista Espírita*, nº 08, agosto/1995 (p. 253). No qual podemos observar uma certa evolução tanto no sentido vertical (fases de crescimento) quanto no sentido horizontal (várias espécies), parecendo que as espécies são mesmo semelhantes, em determinado período da vida. Vejamos:



Assim, estamos provando com argumentos científicos o que os Espíritos sugeriram a Kardec. O que o pastor irá nos oferecer como contraprova? A sua Bíblia? Espero que seja menos fanático e busque outra alternativa, senão teremos que retrogradar para acreditar que o homem veio do barro. E, considerando que os chimpanzés possuem 99,4% dos genes do homem, como explicar essa tão clamorosa semelhança entre nós e eles, se partimos de pontos diferentes? Explicação como poder de Deus, serve para qualquer ideia que possamos apresentar para justificar a nossa origem, quer defendamos a vinda do barro ou pela evolução da espécie.

Embora, para nós, isso vem demonstrar que existe igualdade entre os seres criados por Deus, gostaríamos que, segundo o que advoga a sua Igreja, nos forneça alguma explicação dentre seus princípios, que possa provar que vocês defendem a igualdade dos seres e nós não, uma vez que nos contesta.

#### O ENSINO DOS ESPÍRITOS

O codificador do espiritismo ressalta que a doutrina da reencarnação, o ensino mais importante e atraente dos espíritas, é resultado do ensino dos espíritos por ele recebido e exposto no Livro dos Espíritos. Este é considerado "a Bíblia" dos espíritas. São 1.016 perguntas formuladas por Allan Kardec com respostas supostamente dadas pelos espíritos. Assim, o ensino da reencarnação – ensina AK – foi dado pelos espíritos. Escreve AK:

"Não somente por que ela nos veio dos Espíritos, mas porque nos parece a mais lógica e a única que resolve as questões até então insolúveis. Que ela nos viesse de um simples mortal, e a adotáramos da mesma maneira, não hesitando em renunciar as nossas próprias ideias. Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras." (Livro dos Espíritos, p. 97 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2ª. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

No Livro dos Espíritos há um capítulo inteiro – o de n. V - escrito pelo próprio por Allan Kardec.

O ensino mais importante dos Espíritas não é a reencarnação, caro pastor, é a sobrevivência da alma, sua consequente pré-existência e sobrevivência após a morte. Kardec deixa bem claro que:

Os fenômenos espíritas consistem nos diferentes modos de manifestação da alma ou Espírito, quer durante a encarnação, quer no estado de erraticidade. É pelas manifestações que produz que a alma revela sua existência, sua sobrevivência e sua individualidade; julga-se dela pelos seus efeitos; sendo natural a causa, o efeito também o é. São esses efeitos que constituem objeto especial das pesquisas e do estudo do Espiritismo, a fim de chegar-se a um conhecimento tão completo quanto possível, assim da natureza e dos atributos da alma, como das leis que regem o princípio espiritual. (KARDEC, 1995b, p. 264).

O objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. (KARDEC, 1993b, p. 30)

"...Espíritos, não sendo outra coisa senão a alma dos homens, o verdadeiro ponto de partida, pois, é a existência da alma". (KARDEC, 1993c, p. 20). (grifo nosso).

Para elucidar esses fatos estão aí os pesquisadores para juntarem as provas científicas necessárias. Quanto à reencarnação a consideramos como um princípio dentro da lei Natural, nada tem a ver com princípio religioso; é, portanto, da esfera da Ciência a sua comprovação. E diremos que pelo andar da carruagem não demora a sua aceitação pelos homens de ciência. Apesar de ela ter sido passada pelos espíritos, ele, Kardec, a princípio recusou, mas acabou aceitando-a por ser a mais lógica e racional, para explicar as diversidades que existem entre as pessoas. Foi bem claro: "*nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária à razão*".

Supondo-se, como crê o pastor, que a nossa vida seja única; como explicar que pessoas nascem com saúde, ricas, inteligentes, e outras doentes, pobres, medíocres, se viemos do mesmo Pai? Um pai humano daria coisas diferentes a cada um de seus filhos, se tivesse todo o poder em suas mãos? Antes de dar sua resposta não se esqueça que "*Deus não faz acepção de pessoas*" (AT 10,34).

Apresentamos, como exemplo, uma família com 12 filhos (só os casais de antigamente), todos eles recebendo a mesma educação paterna e escolar: por que são completamente diferentes uns dos outros, apesar de nascerem sem saberem absolutamente nada, pois são espíritos recém-criados, o que significa que são "zero km" em conhecimento, vamos assim dizer? Onde reside a lógica para explicar isso se temos uma só vida? São diferentes porque são Espíritos de evolução diferentes, por isso, ao absorverem novos conhecimentos, os aplicam usando o patrimônio que já existe dentro deles, que se manifesta de forma inconsciente, já que se encontra gravado na memória integral, quando de suas experiências em outras vidas.

Se o pastor tivesse mesmo estudado a Doutrina Espírita, como era de se esperar de qualquer crítico honesto, teria deparado com essa fala de Kardec na Introdução de *O Livro dos Espíritos*:

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam *a priori*, levemente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis. Ainda menos saberíamos dá-los a alguns que, para não decaírem da reputação de homens de espírito, se afadigam por achar um lado burlesco nas coisas mais verdadeiras, ou tidas como tais por pessoas cujo saber, caráter e convicções lhes dão direito à consideração de quem quer que se preze de bem-educado. Abstenham-se, portanto, os que entendem não serem dignos de sua atenção os fatos. Ninguém pensa em lhes violentar a crença; concordem, pois, em respeitar



a dos outros.

**O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Será de admirar que muitas vezes não se obtenha nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando propostas ao acaso e à queima-roupa, em meio de uma aluvião de outras extravagantes? Demais, sucede frequentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. Que adiantará aquele que, ao acaso, dirigir a um sábio perguntas acerca de uma ciência cujas primeiras palavras ignore? Poderá o próprio sábio, por maior que seja a sua boa-vontade, dar-lhe resposta satisfatória? A resposta isolada, que der, será forçosamente incompleta e quase sempre por isso mesmo, ininteligível, ou parecerá absurda e contraditória. O mesmo ocorre em nossas relações com os Espíritos. Quem quiser com eles instruir-se tem que com eles fazer um curso; mas, exatamente como se procede entre nós deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade". (KARDEC, 1995a, p. 31). (Grifo nosso).**

Continuando, mais à frente, Kardec ainda expõe:

**A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral, filosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. Porque, só dentro desta condição se pode observar um número infinito de fatos e particularidades que passam despercebidos ao observador superficial, e firmar opinião. Não produzisse este livro outro resultado além do de mostrar o lado sério da questão e de provocar estudos neste sentido e rejubilaríamos por haver sido eleito para executar uma obra em que, aliás, nenhum mérito pessoal pretendemos ter, pois que os princípios nela exarados não são de criação nossa. O mérito que apresenta cabe todo aos Espíritos que a ditaram. Esperamos que dará outro resultado, o de guiar os homens que desejem esclarecer-se, mostrando-lhes, nestes estudos, um fim grande e sublime: o do progresso individual e social e o de lhes indicar o caminho que conduz a esse fim. (KARDEC, 1995a, p. 46-47). (grifo nosso).**

Se bem observamos a fala de Kardec, iremos perceber que ele não diz que tudo que consta de *O Livro dos Espíritos* é dos Espíritos, o que ele ressalta é que "os princípios nela [obra] exarados não são de criação nossa. O mérito que apresenta cabe todo aos Espíritos que a ditaram". Ora, qualquer obra nossa pode, muito bem, conter pensamentos de outros autores, e, no caso específico de *O Livro dos Espíritos*, o pensamento de "outros autores" são o próprio pensamento de Kardec, quando vem explicar ou desenvolver alguma questão para que fique mais clara.

Assim, o Cap. V, citado pelo articulista, cujo título é "Considerações sobre a Pluralidade das Existências", nada mais é que explicações que Kardec fornece sobre o tema tratado anteriormente no Cap. IV, Pluralidade das Existências. Aliás, qualquer pessoa pode observar que, neste livro, é fácil separar o que é dos Espíritos e o que é de Kardec; por isso, consideramos má fé induzir alguém a ter pensamento contrário, como se Kardec tivesse misturado suas considerações de forma que alguém pudesse entendê-las como se fossem dos Espíritos. Distingue-se, perfeitamente, as perguntas dirigidas aos Espíritos, suas respostas e as considerações que Kardec faz sobre algumas delas, sem a mínima possibilidade de se fazer qualquer tipo de confusão.

#### **O CARÁTER ESSENCIAL DA DOUTRINA ESPÍRITA**

Allan kardec estabelece como se pode identificar uma doutrina dada pelos espíritos. Diz ele:

"O caráter essencial desta doutrina, a condição de sua existência, está na

GENERALIDADE E CONCORDÂNCIA do ensino; donde resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do assentimento da GENERALIDADE, não pode ser considerado parte integrante desta mesma doutrina, mas simples opinião isolada, cuja responsabilidade o espiritismo não assume." (A GÊNESE, p. 903, ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2<sup>A</sup>. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

Mas, o grande problema para os espíritas é confessado por Allan Kardec. É que não se pode identificar o ensino unânime dos espíritos sobre a reencarnação.

Diz ele:

"Seria o caso, talvez, de examinar-se porque todos os Espíritos não parecem de acordo sobre este ponto." (O Livro dos Espíritos, p. 94 ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2<sup>A</sup>. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985)

Diz mais ele:

"De todas as contradições que se observam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais chocantes é aquela relativa à reencarnação, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?" (O Livro dos Médiuns, p. 496, ALLAN KARDEC, OBRAS COMPLETAS, 2<sup>A</sup>. EDIÇÃO, OPUS EDITORA LTDA. 1985).

Vejamos o que Kardec disse:

Antes de entrarmos em matéria, pareceu-nos necessário definir claramente os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda ideia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caracteres da revelação espírita. Pedimos séria atenção para esse ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve consolidado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais, cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto que, de todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido à redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: segundo o Espiritismo, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas

teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.(1).

Aliás, os leitores assíduos da *Revue* não tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços, a maioria das idéias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. A *Revue*, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina.

---

(1) Nota da Editora: Ao leitor cabe, pois, durante a leitura desta obra, distinguir a parte apresentada como complementar da Doutrina, daquela que o próprio Autor considera hipotética e pessoalmente dele.

(KARDEC, 1995b, p. 10-12).

Com relação às contradições, em que o articulista cita apenas uma frase, devemos, para resgatar a verdade, colocar:

#### Das contradições

297. Os adversários do Espiritismo não deixam de objetar que seus adeptos não se acham entre si de acordo; que nem todos partilham das mesmas crenças; numa palavra: que se contradizem. Ponderam eles: se o ensino vos é dado pelos espíritos, como não se apresenta idêntico? Só um estudo sério e aprofundado da ciência pode reduzir estes argumentos ao seu justo valor.

Apresemos-nos em dizer desde logo que essas contradições, de que algumas pessoas fazem grande cabedal, são, em regra, mais aparentes que reais; que elas quase sempre existem mais na superfície do que no fundo mesmo das coisas e que, por consequência, carecem de importância. De duas fontes provêm: dos homens e dos Espíritos.

298. As contradições de origem humana já foram suficientemente explicadas no capítulo referente aos *Sistemas*, n. 36, ao qual nos reportamos. Todos compreenderão que, no princípio, quando as observações ainda eram incompletas, hajam surgido opiniões divergentes sobre as causas e as consequências dos fenômenos espíritas, opiniões cujos três quartos já caíram diante de um estudo mais sério e mais aprofundado. Com poucas exceções e postas de lado certas pessoas que não se desprendem facilmente das idéias que não acariciado ou engendrado, pode dizer-se que hoje há unidade de vistas na imensa maioria dos espíritas, ao menos quanto aos princípios gerais, salvo pequenos detalhes insignificantes.

299. Para se compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar-se identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces. A primeira vista, parecerá talvez estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira, mas isso não pode surpreender a quem quer que se haja compenetrado de que infinitos são os degraus que eles têm de percorrer antes de chegarem ao alto da escada. Supor-lhes igual apreciação das coisas fora imaginá-los todos no mesmo nível; pensar que todos devam ver com justeza fora admitir que todos já chegaram à perfeição, o que não é exato e não o pode ser, desde que se considere que eles não são mais do que a Humanidade despida do envoltório corporal. Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, resulta que suas comunicações trazem o cunho da ignorância ou do saber que lhes seja peculiar no momento, o da inferioridade, ou da superioridade moral que alcançaram. A distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau, é a que devem conduzir as instruções que temos dado.

Cumpra não esqueçamos que, entre os Espíritos, há, como entre os homens, falsos sábios e semi-sábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos. Como só aos Espíritos perfeitos é dado conhecerem tudo, para os outros há, do mesmo modo que para nós, mistérios que eles explicam à sua maneira, segundo suas idéias, e a cujo respeito podem formar opiniões mais ou menos exatas, que se empenham, levados pelo amor-próprio, por que prevaleçam e que gostam de reproduzir em suas comunicações. O erro está em terem alguns de seus intérpretes esposado muito levianamente opiniões contrárias ao bom-senso e se



haverem feito os editores responsáveis delas. Assim, as contradições de origem espírita não derivam de outra causa, senão da diversidade, quanto à inteligência, aos conhecimentos, ao juízo e à moralidade, de alguns Espíritos que ainda não estão aptos a tudo conhecerem e a tudo compreenderem. (Veja-se: *O Livro dos Espíritos* - "Introdução", § XIII; "Conclusão", § IX.).

300. De que serve o ensino dos Espíritos, dirão alguns, se não nos oferece mais certeza do que o ensino humano? Fácil é a resposta. Não aceitamos com igual confiança o ensino de todos os homens e, entre duas doutrinas, preferimos aquela cujo autor nos parece mais esclarecido, mais capaz, mais judicioso, menos acessível às paixões. Do mesmo modo se deve proceder com os Espíritos. Se entre eles há os que não estão acima da Humanidade, muitos há que a ultrapassaram e estes nos podem dar ensinamentos que em vão buscaríamos com os homens mais instruídos. De distingui-los é do que deve tratar com cuidado quem queira esclarecer-se e a fazer essa distinção é o a que conduz o Espiritismo. Porém, mesmo esses ensinamentos têm um limite e, se aos Espíritos não é dado saberem tudo, com mais forte razão isso se verifica relativamente aos homens. Há coisas, portanto, sobre as quais será inútil interrogar os Espíritos, ou porque lhes seja defeso revelá-las, ou porque eles próprios as ignoram e a cujo respeito apenas podem expender suas opiniões pessoais. Ora, são essas opiniões pessoais que os Espíritos orgulhosos apresentam como verdades absolutas. Sobretudo, acerca do que deva permanecer oculto, como o futuro e o princípio das coisas, é que eles mais insistem, a fim de insinuarem que se acham de posse dos segredos de Deus. Por isso mesmo, sobre esses pontos é que mais contradições se observam. (Veja-se o capítulo precedente.)

301. Eis as respostas que os Espíritos deram a perguntas feitas acerca das contradições:

1ª Comunicando-se em dois centros diferentes, pode um Espírito dar-lhes, sobre o mesmo ponto, respostas contraditórias?

"Se nos dois centros as opiniões e as ideias diferirem, as respostas poderão chegar-lhes desfiguradas, por se acharem eles sob a influência de diferentes colunas de Espíritos. Então, não é a resposta que é contraditória, mas a maneira por que é dada."

2ª Concebe-se que uma resposta possa ser alterada; mas, quando as qualidades do médium excluem toda ideia de má influência, como se explica que Espíritos superiores usem de linguagens diferentes e contraditórias sobre o mesmo assunto, para com pessoas perfeitamente sérias?

"Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem e a linguagem de que usam é sempre a mesma, *com as mesmas pessoas*. Pode, entretanto, diferir, de acordo com as pessoas e os lugares, Cumpre, porém, se atenda a que a contradição, às vezes, é apenas aparente; está mais nas palavras do que nas ideias; porquanto, quem reflita verificará que a ideia fundamental é a mesma. Acresce que o mesmo Espírito pode responder diversamente sobre a mesma questão, segundo o grau de adiantamento dos que o evocam, pois nem sempre convém que todos recebam a mesma resposta, por não estarem todos igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio te fizessem a mesma pergunta. De certo, responderíeis a uma e a outro de modo que te compreendessem e ficassem satisfeitos. As respostas, nesse caso, embora diferentes, seriam fundamentalmente idênticas."

3ª Com que fim Espíritos sérios, junto de certas pessoas, parecem aceitar ideias e preconceitos que combatem junto de outras?

"Cumpre nos façamos compreensíveis. Se alguém tem uma convicção bem firmada sobre uma doutrina, ainda que falsa, necessário é lhe tiremos essa convicção, mas pouco a pouco. Por isso é que muitas vezes nos servimos de *seus termos* e aparentamos abundar nas suas ideias: é para que não fique de súbito ofuscado e não deixe de se instruir conosco."

"Aliás, não é de bom aviso atacar bruscamente os preconceitos. Esse o melhor meio de não se ser ouvido. Por essa razão é que os Espíritos muitas vezes falam no sentido da opinião dos que os ouvem: é para os trazer pouco a pouco à verdade. Apropriam sua linguagem às pessoas, como tu mesmo farás, se fores um orador mais ou menos hábil. Daí o não falarem a um chinês, ou a um maometano, como falarão a um francês, ou a um cristão. E que têm a

certeza de que seriam repelidos.

"Não se deve tomar como contradição o que muitas vezes não é senão parte da elaboração da verdade. Todos os Espíritos têm a sua tarefa designada por Deus. Desempenham-na dentro das condições que julgam convenientes ao bem dos que lhes recebem as comunicações."

4ª As contradições, mesmo aparentes, podem lançar dúvidas no Espírito de algumas pessoas. Que meio de verificação se pode ter, para conhecer a verdade?

"Para se discernir do erro a verdade, preciso se faz que as respostas sejam aprofundadas e meditadas longa e seriamente. É um estudo completo a fazer-se. Para isso, é necessário tempo, como para estudar todas as coisas".

"Estudai, comparai, aprofundai. Incessantemente vos dizemos que o conhecimento da verdade só a esse preço se obtém. Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas ideias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes ideias? Longe, porém, não está o dia em que o ensino dos Espíritos será por toda parte uniforme, assim nas minúcias, como nos pontos principais. A missão deles é destruir o erro, mas isso não se pode efetuar senão gradativamente."

5ª Pessoas há que não têm nem tempo, nem a aptidão necessária para um estudo sério e aprofundado e que aceitam sem exame o que se lhes ensina. Não haverá para elas inconveniente em esposar erros?

"Que pratiquem o bem e não façam o mal é o essencial. Para isso, não há duas doutrinas. O bem é sempre o bem, quer feito em nome de Allah, quer em nome de Jeová, visto que um só Deus há para o Universo."

6ª Como é que Espíritos, que parecem desenvolvidos em inteligência, podem ter ideias evidentemente falsas sobre certas coisas?

"É que têm suas doutrinas. Os que não são bastante adiantados, e julgam que o são, tomam suas ideias pela própria verdade. Tal qual entre vós."

7ª Que se deve pensar de doutrinas segundo as quais um só Espírito poderia comunicar-se e que esse Espírito seria Deus ou Jesus?

"O que isto ensina é um Espírito que quer dominar, pelo que procura fazer crer que é o único a comunicar-se. Mas, o infeliz que ousa tomar o nome de Deus duramente expiará o seu orgulho. Quanto a essas doutrinas, elas se refutam a si mesmas, porque estão em contradição com os fatos mais bem averiguados. Não merecem exame sério, pois que carecem de raízes".

"A razão vos diz que o bem procede de uma fonte boa e o mal de uma fonte má; por que haveríeis de querer que uma boa árvore desse maus frutos? Já colhestes uvas em macieira? A diversidade das comunicações é a prova mais patente da variedade das fontes donde elas precedem. Aliás, os Espíritos que pretendem ser eles os únicos que se podem comunicar esquecem-se de dizer por que não o podem os outros fazê-lo. A pretensão que manifestam é a negação do que o Espiritismo tem de mais belo e de mais consolador: as relações do mundo visível com o mundo invisível, dos homens com os seres que lhes são caros e que assim estariam para eles sem remissão perdidos. São essas relações que identificam o homem com o seu futuro, que o desprendem do mundo material. Suprimi-las é remergulhá-lo na dúvida, que constitui o seu tormento; é alimentar-lhe o egoísmo. Examinando-se com cuidado a doutrina de tais Espíritos, nela se descobrirão a cada passo contradições injustificáveis, marcas da ignorância deles sobre as coisas mais evidentes e, por conseguinte, sinais certos da sua inferioridade" - *O Espírito de Verdade*.

8ª De todas as contradições que se notam nas comunicações dos Espíritos, uma das mais frisantes é a que diz respeito à reencarnação. Se a reencarnação é uma necessidade da vida espírita, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?

"Não sabeis que há Espíritos cujas ideias se acham limitadas ao presente, como se dá com muitos homens na Terra? Julgam que a condição em que se encontram tem que durar sempre: nada veem além do círculo de suas percepções e não se preocupam com o saberem donde vêm, nem para onde vão e, no entanto, devem sofrer a ação da lei da necessidade. A reencarnação é, para eles, uma necessidade em que não pensam, senão quando lhes chega. Sabem que o Espírito progride, mas de que maneira? Têm isso como um problema. Então, se os interrogardes a respeito, falar-vos-ão dos sete céus

superpostos como andares. Alguns mesmo vos falarão da esfera do fogo, da esfera das estrelas, depois da cidade das flores, da dos eleitos."

9ª Concebemos que os Espíritos pouco adiantados possam deixar de compreender esta questão; mas, como é que Espíritos de uma inferioridade moral e intelectual notória falam espontaneamente de suas diferentes existências e do desejo que têm de reencarnar, para resgatarem o passado?

"Passam-se no mundo dos Espíritos coisas bem difíceis de compreenderdes. Não tendes entre vós pessoas muito ignorantes sobre certos assuntos e esclarecidas acerca de outros; pessoas que têm mais juízo do que instrução e outras que têm mais espírito que juízo? Não sabeis também que alguns Espíritos se comprazem em conservar os homens na ignorância, aparentando instruí-los, e que aproveitam da facilidade com que suas palavras são acreditadas? Podem seduzir os que não descem ao fundo das coisas; mas, quando pelo raciocínio são levados à parede, não sustentam por muito tempo o papel."

"Cumpre, além disso, se tenha em conta a prudência de que, em geral, os Espíritos usam na promulgação da verdade: uma luz muito viva e muito subitânea ofusca, não esclarece. Podem eles, pois, em certos casos, julgar conveniente não a espalharem senão gradativamente, de acordo com os tempos, os lugares e as pessoas. Moisés não ensinou tudo o que o Cristo ensinou e o próprio Cristo muitas coisas disse, cuja inteligência ficou reservada às gerações futuras. Falais da reencarnação e vos admirais de que este princípio não tenha sido ensinado em alguns países. Lembrai-vos, porém, de que num país onde o preconceito da cor impera soberanamente, onde a escravidão criou raízes nos costumes, o Espiritismo teria sido repellido só por proclamar a reencarnação, pois que monstruosa pareceria, ao que é senhor, a ideia de vir a ser escravo e reciprocamente. Não era melhor tomar aceite primeiro o princípio geral, para mais tarde se lhe tirarem as consequências? Oh! homens! como é curta a vossa vista, para apreciar os desígnios de Deus! Sabei que nada se faz sem a sua permissão e sem um fim que as mais das vezes não podeis penetrar. Tenho-vos dito que a unidade se fará na crença espírita; ficai certos de que assim será; que as dissidências, já menos profundas, se apagarão pouco a pouco, à medida que os homens se esclarecerem e que acabarão por desaparecer completamente. Essa é a vontade de Deus, contra a qual não pode prevalecer o erro." - *O Espírito de Verdade*.

10ª As doutrinas errôneas, que certos Espíritos podem ensinar, não têm por efeito retardar o progresso da verdadeira ciência?

"Desejais tudo obter sem trabalho. Sabei, pois, que não há campo onde não cresçam as ervas más, cuja extirpação cabe ao lavrador. Essas doutrinas errôneas são uma consequência da inferioridade do vosso mundo. Se os homens fossem perfeitos, só aceitariam o que é verdadeiro. Os erros são como as pedras falsas, que só um olhar experiente pode distinguir. Precisais, portanto, de um aprendizado, para distinguirdes o verdadeiro do falso. Pois bem! as falsas doutrinas têm a utilidade de vos exercitarem em fazerdes a distinção entre o erro e a verdade."

a) - Os que adotam o erro não retardam o seu adiantamento?

"Se adotam o erro, é que não estão bastante adiantados para compreender a verdade."

302. A espera de que a unidade se faça, cada um julga ter consigo a verdade e sustenta que o verdadeiro é só o que ele sabe, ilusão que os Espíritos enganadores não se descuidam de entreter. Assim sendo, em que pode o homem imparcial e desinteressado basear-se, para formar juízo?

"Nenhuma nuvem obscurece a luz mais pura; o diamante sem mácula é o que tem mais valor; julgai, pois, os Espíritos pela pureza de seus ensinamentos. A unidade se fará do lado onde ao bem jamais se haja misturado o mal; desse lado é que os homens se ligarão, pela força mesma das coisas, porquanto considerarão que aí está a verdade. Notai, ao demais, que os princípios fundamentais são por toda parte os mesmos e têm que vos unir numa ideia comum: o amor de Deus e a prática do bem. Qualquer que seja, conseqüentemente, o modo de progressão que se imagine para as almas, o objetivo final é um só e um só o meio de alcançá-lo: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo. Se dissidências capitais se levantam, quanto ao princípio mesmo da Doutrina, de uma regra certa dispondes para as apreciar,

esta: a melhor doutrina é a que melhor satisfaz ao coração e à razão e a que mais elementos encerra para levar os homens ao bem. Essa, eu vo-lo afirmo, a que prevalecerá." - *O Espírito de Verdade*.

NOTA. Das causas seguintes podem derivar as contradições que se notam nas comunicações espíritas: da ignorância de certos Espíritos; do embuste dos Espíritos inferiores que, por malícia ou maldade, dizem o contrário do que disse algures o Espírito cujo nome eles usurpam; da vontade do próprio Espírito, que fala segundo os tempos, os lugares e as pessoas, e que pode julgar conveniente não dizer tudo a toda gente; da insuficiência da linguagem humana, para exprimir as coisas do mundo incorpóreo; da insuficiência dos meios de comunicação, que nem sempre permitem ao Espírito expressar todo o seu pensamento; enfim, da interpretação que cada um pode dar a uma palavra ou a uma explicação, segundo suas ideias, seus preconceitos, ou o ponto de vista donde considere o assunto. Só o estudo, a observação, a experiência e a isenção de todo sentimento de amor-próprio podem ensinar a distinguir estes diversos matizes.

(KARDEC, 1996, p. 396-405). (grifo nosso).

Pedimos ao caro leitor que observe atentamente o que sublinhamos acima. Foi apenas isso que colocou o articulista. Está ele com boas intenções? Pois a própria resposta ao quesito, que ele coloca, já seria suficiente para desmoronar sua pretensão inicial de realçar que a reencarnação é um ensinamento contraditório, tentando, com isso ridicularizar o Espiritismo.

Por outro lado, podemos dizer que o caráter de sua religião é a revelação divina através da Bíblia, não é mesmo? Assim, poderia nos dizer que apesar de afirmar que nela não há qualquer contradição que toda ela, de capa a capa, é verdadeira, nos explique, o que colocamos em nosso último texto:

1º) Dt 5, 9: *"... sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e quarta geração dos que me odeiam"*.

Isso não entra em contradição com: Dt 24, 16: *"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais. Cada um será executado por seu próprio pecado"*.

2º) Pv 26, 4: *"Não responda ao insensato conforme a sua idiotice, para não te iguares a ele"*.

Isso não entra em contradição com: Pv 26,5: *"Responde ao insensato conforme a sua idiotice, para que ele não se creia sábio aos próprios olhos"*.

3º) Jo 5, 31: *"Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro"*.

Isso não entra em contradição com: Jo 8,14: *"Embora eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é válido..."*.

A lista que temos é enorme, mas citaremos apenas estas, que bastam para contestar sua procedência.

E, certa feita, o pastor nos enviou um texto usando várias profecias sobre Jesus para sustentar a revelação divina da Bíblia, nós, por nossa vez, lhe enviamos um texto sobre o assunto, o qual até hoje não nos respondeu. Entretanto, aqui, só faremos uma pergunta:

Identificar onde consta no Antigo Testamento, essa profecia citada por Mateus?:

*"E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno" (2,23).*

O texto diz profetas, mas ficaremos satisfeitos se apresentar somente um. E nada provavelmente, queremos tão literal quanto o que se encontra nessa citação.

#### ESPÍRITAS VERSUS ESPÍRITAS

Notável é que não exista identidade doutrinária entre os espíritas anglo-saxões (os de fala inglesa, principalmente) e os espíritas de origem latina (língua francesa, portuguesa, espanhola, etc.) Enquanto os espíritas de origem latina admitem a doutrina reencarnacionista, o mesmo não acontece com os de origem inglesa. Estes negam preempitoriamente essa doutrina. Dizem que, na

verdade, a doutrina reencarnação ensinada por Allan Kardec no Livro dos Espíritos não é dos espíritos, mas do próprio Allan Kardec.

Parece-nosso que não há dúvidas a respeito, pois Allan Kardec se torna muito claro ao declarar que a doutrina da reencarnação seria descartada se não pudesse aceitá-la racionalmente.

“Que ela nos viesse de um simples mortal, e a adotariamos da mesma maneira, não hesitando em renunciar as nossas próprias ideias. Do mesmo modo, nós a teríamos repellido, embora viesse dos Espíritos se nos parecesse contrária à razão, como repelimos tantas outras.”.

Isso mostra que a mais divulgada e atraente doutrina espírita realmente não é ensino dos espíritos, mas ensino do codificador dado a falta de GENERALIDADE E CONCORDÂNCIA por parte dos espíritos.

Cai por terra, então, a doutrina mais importante do espiritismo pelas seguintes razões: a alegada justiça de Deus não existe entre todas as criaturas homens e animais, pois sempre persiste a diferença entre as duas criações, sendo o homem um deus para os animais. E, a reencarnação na verdade não é de origem dos espíritos, mas de Allan Kardec.

Sobre essa questão da divergência, Kardec, disse:

Os adversários do Espiritismo não se esqueceram de armar-se contra ele de algumas divergências de opiniões sobre certos pontos de doutrina. Não é de admirar que, no início de uma ciência, quando ainda são incompletas as observações e cada um a considera do seu ponto de vista, apareçam sistemas contraditórios. Mas, já três quartos desses sistemas caíram diante de um estudo mais aprofundado, a começar pelo que atribuía todas as comunicações ao Espírito do mal, como se a Deus fora impossível enviar bons Espíritos aos homens: doutrina absurda, porque os fatos a desmentem; ímpia, porque importa na negação do poder e da bondade do Criador. Os Espíritos sempre disseram que nos não inquietássemos com essas divergências e que a unidade se estabeleceria. Ora, a unidade já se fez quanto à maioria dos pontos e as divergências tendem cada vez mais a desaparecer. Tendo-se-lhes perguntado: Enquanto se não faz a unidade, sobre que pode o homem, imparcial e desinteressado, basear-se para formar juízo? Eles responderam:

“Nuvem alguma obscurece a luz verdadeiramente pura; o diamante sem jaça é o que tem mais valor: julgai, pois, dos Espíritos pela pureza de seus ensinamentos. Não olvideis que, entre eles, há os que ainda se não despojaram das ideias que levaram da vida terrena. Sabei distingui-los pela linguagem de que usam. Julgai-os pelo conjunto do que vos dizem. Vede se há encadeamento lógico nas suas ideias; se nestas nada revela ignorância, orgulho ou malevolência; em suma, se suas palavras trazem todas o cunho de sabedoria que a verdadeira superioridade manifesta. Se o vosso mundo fosse inacessível ao erro, seria perfeito, e longe disso se acha ele. Ainda estais aprendendo a distinguir do erro a verdade. Faltam-vos as lições da experiência para exercitar o vosso juízo e fazer-vos avançar. A unidade se produzirá do lado em que o bem jamais esteve de mistura com o mal; desse lado é que os homens se coligarão pela força mesma das coisas, porquanto reconhecerão que aí é que está a verdade”.

“Aliás, que importam algumas dissidências, mais de forma que de fundo! Notai que os princípios fundamentais são os mesmos por toda parte e vos não de unir num pensamento comum: o amor de Deus e a prática do bem. Quaisquer que se suponham ser o modo de progressão ou as condições normais da existência futura, o objetivo final é um só: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo.”

Se é certo que, entre os adeptos do Espiritismo, se contam os que divergem de opinião sobre alguns pontos da teoria, menos certo não é que todos estão de acordo quanto aos pontos fundamentais. Há, portanto, unidade, excluídos apenas os que, em número muito reduzido, ainda não admitem a intervenção dos Espíritos nas manifestações; os que as atribuem a causas puramente físicas, o que é contrário a este axioma: Todo efeito inteligente há de ter uma causa inteligente; ou ainda a um reflexo do nosso próprio pensamento, o que os fatos desmentem. Os outros pontos são secundários e em nada comprometem as bases fundamentais. Pode, pois haver escolas que procurem esclarecer-se acerca das partes ainda controvertidas da ciência; não deve haver

seitas rivais umas das outras. Antagonismo só poderia existir entre os que querem o bem e os que quisessem ou praticassem o mal. Ora, não há espírito sincero e compenetrado das grandes máximas morais ensinadas pelos Espíritos que possa querer o mal, nem desejar mal ao seu próximo, sem distinção de opiniões. Se errônea for alguma destas, cedo ou tarde a luz para ela brilhará, se a buscar de boa-fé e sem prevenções. Enquanto isso não se dá, um laço comum existe que as deve unir a todos num só pensamento; uma só meta para todas. Pouco, por conseguinte, importa qual seja o caminho, uma vez que conduza a essa meta. Nenhuma deve impor-se por meio do constrangimento material ou moral e em caminho falso estaria unicamente aquela que lançasse anátema sobre outra, porque então procederia evidentemente sob a influência de maus Espíritos. O argumento supremo deve ser a razão. A moderação garantirá melhor a vitória da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme. Os bons Espíritos só pregam a união e o amor ao próximo, e nunca um pensamento malévolo ou contrário à caridade pode provir de fonte pura. Ouçamos sobre este assunto, e para terminar, os conselhos do Espírito Santo Agostinho:

“Por bem largo tempo, os homens se têm estraçalhado e anatematizado mutuamente em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-O com semelhante sacrilégio. O Espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde o erro. Durante muito tempo, porém, ainda haverá escribas e fariseus que O negarão, como negaram o Cristo. Quereis saber sob a influência de que Espíritos estão as diversas seitas que entre si fizeram partilha do mundo? Julgai-o pelas suas obras e pelos seus princípios. Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência; jamais estimularam os ódios dos partidos, nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os Seus prediletos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este lhes indicou para chegarem até Ele.”

SANTO AGOSTINHO.

(KARDEC, 1995a, p. 491-494).

No livro *O que é o Espiritismo*, encontramos o seguinte trecho do diálogo com o cético:

Visitante: – Essa diversidade, na crença do que chamais uma ciência, é, parece-me, a sua condenação.

Se ela se baseasse em fatos positivos, não deveria ser a mesma na América como na Europa?

A.K. –. A isso eu responderei, primeiramente, que tal divergência só existe na forma, sem afetar o fundo; realmente, ela apenas se limita ao modo de encarar alguns pontos da doutrina, e não constitui um antagonismo radical nos princípios, como afirmam os nossos adversários, sem ter estudado a questão.

Dizei-me, porém, qual a ciência que, em seu começo, não deu nascimento a dissidências, até que seus princípios ficassem claramente assentados?

Não encontramos as mesmas dissidências nas ciências melhormente constituídas?

Estão todos os sábios de perfeito acordo sobre todos os pontos?

Não tem cada qual seus sistemas particulares?

As sessões das Academias apresentam sempre o quadro de perfeito e cordial entendimento?

Em Medicina não há Escola de Paris e a Escola de Montpellier:

Cada descoberta, em qualquer ciência, não tem produzido cismas entre os que querem adiantar-se e os que desejam estacionar?

Referindo-nos ao Espiritismo, não será natural que, ao surgirem os primeiros fenômenos, quando eram ignoradas as leis que os regem, cada pessoa tivesse um sistema e houvesse encarado os fatos de um modo particular?

Onde estão hoje esses sistemas primitivos?

Caíram todos ante uma observação mais completa.

Bastaram apenas alguns anos para que ficasse estabelecida a unidade

grandiosa que hoje prevalece na Doutrina, e que prende a imensa maioria dos adeptos, com exceção de algumas individualidades que, nesta como em todas as coisas, se apegam à ideias primitivas e morrem com elas. Qual a ciência, qual a doutrina filosófica ou religiosa que oferece um exemplo qual?

Apresentou o Espiritismo a centésima parte das cisões que, durante tantos séculos, dilaceraram a Igreja e que ainda hoje a dividem?

É realmente curioso ver as puerilidades a que recorrem os adversários do Espiritismo; não indicará isso uma falta de argumentos sérios?

Se os tivessem, não deixariam de fazê-los valer.

Qual o recurso de que lançam mão? Zombarias, negações calúnias, porém, nunca de um só peremptório; e a prova de ainda lhe não terem achado um ponto vulnerável, é que nada pôde deter-lhe a marcha ascendente e que, apenas com dez anos de vida, ele já conta tal número de adeptos como ainda nenhuma seita contou depois de um século de existência. É fato verificado e reconhecido por seus próprios adversários.

Para aniquilá-lo, não era bastante dizer: isto não se dá, isto é um absurdo; seria necessário demonstrar categoricamente que os fenômenos não se produzem, não podem produzir-se; e é o que ninguém ainda o fez". (KARDEC, 2001, p. 68-69) (grifo nosso).

Observar que, quando dessa fala de Kardec, o Espiritismo contava apenas com dez anos de existência.

Mais à frente, encontramos Kardec afirmando:

Quanto á questão de saber se a pluralidade das existências da alma é ou não contrária a certos dogmas da Igreja, limito-me a dizer o seguinte:

Ou a reencarnação existe ou não; se existe, é uma lei da Natureza. Para provar que ela não existe, seria necessário demonstrar que vai de encontro, não aos dogmas, mas a essas leis, e que há outra mais clara e logicamente melhor que ela, explicando as questões que só ela pode resolver. Além disso, é fácil demonstrar que certos dogmas encontram nela sanção racional, hoje aceitos por aqueles que os repeliam outrora, por falta de compreensão. Não se trata, pois, de destruir, mas de interpretar; é o que pela força das coisas será feito mais tarde.

Aqueles que não queiram aceitar a interpretação ficam perfeitamente livres, como ainda hoje o são, de crer que é o Sol que gira ao redor da Terra. A ideia da pluralidade das existências se vulgariza com pasmosa rapidez, em razão de sua extrema lógica e conformidade com a justiça de Deus. Quando ela for reconhecida como verdade natural e aceita por todos, que fará a Igreja?.

"Em resumo: a reencarnação não é um sistema imaginado para satisfação das necessidades de um ideal, nem uma opinião pessoal; é ou não um fato. *Se está demonstrado que certos efeitos existentes são materialmente impossíveis sem a reencarnação, é preciso admitirmos que eles são a consequência desta;* logo, se está em a Natureza, não pode ser anulada por uma opinião contrária". (KARDEC, 2001, p. 143). (grifo do original).

Sobre a questão de que a reencarnação na verdade não é de origem dos espíritos, mas de Allan Kardec, conforme diz o pastor, voltamos a colocar o que ele próprio diz a respeito disso:

Assim foi a lógica, a força do raciocínio, que os conduziu a essa doutrina, e porque nela encontraram a única chave que podia resolver os problemas até então insolúveis. No entanto, nosso honroso correspondente se engana sobre um fato importante, nos atribuindo a iniciativa desta doutrina, que chama a filha de nosso pensamento. É uma honra que não nos ocorre: a reencarnação foi ensinada pelos Espíritos a outros senão a nós, antes da publicação de O Livro dos Espíritos; além disso, o princípio foi claramente colocado em várias obras anteriores, não somente as nossas, mas ao aparecimento das mesas girantes, entre outras, em *Céu e Terra*, de Jean Raynaud, e num encantador livrinho de Louis Jourdan, intitulado *Preces de Ludowic*, publicado em 1849, sem contar que esse dogma era professado pelos Druidas, aos quais, certamente, não

ensinamos. Quando nos foi revelado, ficamos surpresos, e o acolhemos com hesitação, com desconfiança: nós o combatemos durante algum tempo, até que a evidência nos foi demonstrada. Assim, esse dogma, nós o ACEITAMOS e não INVENTAMOS, o que é muito diferente. (KARDEC, 1993a, p. 51). (grifo nosso).

Quem tem telhado de vidro não deve jogar pedra no telhado do vizinho, diz o ditado popular. Veja bem, na questão da Bíblia, livro, segundo pensa, de revelação divina, quantas interpretações diferentes existem nos dias de hoje? Até mesmo em relação aos ensinamentos de Cristo, não há unanimidade entre sua interpretação. E, cremos, que até dentro de sua própria Igreja todos não pensam da mesma forma sobre seus textos. Se do seu lado, não há generalidade e concordância, como exigir que todos os Espíritas ou Espíritos pensem exatamente da mesma forma, falta-lhe, caro pastor, coerência.

A questão da justiça existente entre as criaturas nós já demonstramos anteriormente, mas podemos perguntar ao pastor: qual a sua alternativa para essa questão?

### REDEÇÃO PELO SANGUE DE CRISTO

Os espíritas se revoltam quando ouvem falar da redenção por meio de Cristo mediante sua morte na cruz. Repelem-na ostensivamente. O substituto de Allan Kardec na hierarquia espírita, Leon Denis, se pronuncia acintosamente sobre o ensino bíblico da nossa redenção por Cristo.

"Não, a missão de Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. É o que os espíritos, aos milhares, afirmam em todos os pontos do mundo" (Cristianismo e Espiritismo, p. 85, 7ª edição).

Tal declaração blasfema, não invalida o ensino bíblico da nossa redenção por Cristo mediante sua morte na cruz. Tenhamos presente as palavras de Paulo sobre a falibilidade humana ante a verdade de Deus exarada na Bíblia.

(RM 3:3) "Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?"

(RM 3:4) "De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, E venças quando fores julgado."

A Bíblia apresenta os seguintes pontos sobre a nossa redenção por Cristo, mal grado a recusa dos espíritas:

1. O evangelho verdadeiro está explicado por Paulo em 1 Co 15.3,4, é,

"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."

Essas palavras de Paulo são a repetição da profecia de Isaías com relação à obra resgatadora de Jesus,

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". (Is 53.4-5)

É a mensagem central cristã.

2. Nossa redenção por Cristo é a medula do evangelho,

"Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mt 20.28)

3. O texto João 3.16 é considerado a Bíblia em miniatura,

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

4. Negar a redenção por Cristo é estar sob inspiração satânica.

(MT 16:21) "Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia."



(MT 16:22) "E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso."

(MT 16:23) "Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."

Seria bom que os espíritas se mostrassem mais humildes e deixassem os ensinamentos de demônios (1 Tm 4.1) para aceitar o ensino bíblico da nossa redenção por Cristo. Se Cristo pagou nossa redenção na cruz, por que a teimosia dos espíritas em querer comprar sua redenção mediante boas obras através de sucessivas reencarnações. Na cruz Jesus bradou: Tudo está consumado!" (Jo 19.30)

Paulo foi enfático nesse particular, dizendo:

(EF 2:8) "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus."

(EF 2:9) "Não vem das obras, para que ninguém se glorie;"

(EF 2:10) "Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas."

Engana-se, caro pastor, os Espíritas não se revoltam, quando ouvem falar da redenção por meio de Cristo mediante sua morte na cruz, pois nós respeitamos o pensamento dos outros, por mais absurdos que possam ser, conforme demonstraremos no desenrolar de nossa argumentação. Mas revoltados ficamos, quando não vislumbramos alguma razão para esse ataque gratuito à nossa crença, cujo direito nos está garantido pela Constituição Brasileira. E ficamos intrigados para saber de onde tiraram isso, pois Jesus, o nosso Mestre, nunca recomendou tal disparate, então querem ser maior que Ele?

A declaração de Léon Denis, pode até ser "blasfema" para você que se apegue à Bíblia, mas para nós é calcada na lógica. Parece que os bibliólatras não enxergam que muitas coisas que estão na Bíblia são fruto dos costumes da época. Veja, por exemplo, os rituais de sacrifícios de expiação do pecado, consistiam na matança de um animal, objetivando oferecê-lo à divindade, para isso colocavam sua oferenda, o animal já morto, num altar para ser queimado; com esse gesto supunham agradar a Deus, mas, na verdade, estavam buscando comprar a gratidão, e como recompensa, pensavam que seus pecados seriam perdoados.

*Mutatis mutandis*, transformaram Jesus em um "cordeiro" de Deus, que tira os pecados do mundo, numa alusão clara a tais rituais.

Agora vejamos o absurdo: ao que nos parece, ainda teremos que falar por mais inúmeras vezes: Deus (=Jesus) desce do céu, se encarna como Jesus (=Deus), morre na cruz em oferecimento a Deus (=Jesus) para pagar pelos nossos pecados. Onde reside a lógica desse absurdo? E ainda vem nos dizer que isso é Bíblico.

Afirmar nos traz de que pela Bíblia todo homem é mentiroso, espero que não pense que tenha ficado de fora, não é mesmo?

Bem disse Paulo: *"Eles não compreendem nem o que dizem, nem as questões que defendem, apesar de se apresentarem como doutores da lei"* (1 Tm 1,7), pois se a morte de Jesus foi para remissão de nossos pecados, todos nós estamos remidos, ou em outras palavras, todos nós estamos salvos, aí como diz Paulo: *"comamos e bebamos"* (1 Cor 15,32), pois pouco importa se fazemos o bem ou o mal. Antes que possa alegar alguma coisa, colocamos: *"Ele é vítima de expiação por nossos pecados, e não só pelos nossos, mas pelos de todo o mundo"* (1 Jo 2,2). Assim, os que querem ficar tranquilos quanto à sua redenção, que fiquem, pois nós preferimos ficar com Jesus, que diz: *"a cada um segundo suas obras"* (Mt 16,27). Se, por outro lado, estivermos mesmo todos salvos, qual a utilidade do inferno, que as igrejas dogmáticas andam pregando?

Quanto às palavras de Paulo, é Pedro quem diz:

*"É o que, aliás, ele ensina em todas as suas cartas. Nelas existem passagens de difícil compreensão; e existem pessoas ignorantes e inconstantes que lhes deformam o sentido, como aliás o fazem com outras partes das Escrituras, para a sua própria ruína"* (2Pe 3,16).

Essa ideia de morrer para remissão dos pecados foi introduzida no Cristianismo por Paulo e João, entretanto, não é o que podemos entender dos ensinamentos de Jesus. A passagem narrada por Mateus, sobre o juízo final, nos ensina outra coisa, vejamos:

*“Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram’. Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar’. Também estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei responderá a esses: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram’. Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”. (Mt 25, 31-46).*

Por qual critério foram as pessoas julgadas? Por pertencer alguma igreja? Pela “graça”? Ou pelas obras? Podemos ainda acrescentar, em apoio a esse critério, a parábola do bom Samaritano, onde Jesus nos recomenda ter o mesmo procedimento que ele teve para com o caído à beira da estrada. Alguma dúvida quanto ao critério de julgamento? A doutrina do Cristo é clara, fora disso é doutrina dos homens. Então, caro pastor, a nossa recusa de “mal grado” como diz, tem a sua razão de ser.

A passagem citada de Is 53,4-5, é uma referência a ele próprio e não a Jesus, os dogmáticos é que querem de todas as maneiras relacioná-la a Jesus, mas só por força de uma interpretação equivocada. Em nosso texto “Os profetas previram a vinda de Jesus”, deixamos isso bem claro.

Os que não se apegam à Bíblia, por seus estudos poderão perceber que Mateus, muito mais que os outros evangelistas, tem como propósito relacionar Jesus com as profecias. Até profecia que não existe é citada, lembra-se da passagem: *“Ele será chamado de Nazareno”* (Mt 2,23), daí fica muito difícil aceitarmos sem o mínimo de questionamento as passagens bíblicas.

Vejamos, essas passagens:

*Mt 28,16-20: “Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quanto o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximou-se, falou-lhes, dizendo: ‘Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinado-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.*

*Mc 16,14-18: “Finalmente apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: ‘Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se*

*impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados”.*

Lucas e João nada dizem de que Jesus tenha dado qualquer tipo de instrução aos seus discípulos depois da ressurreição. Mateus diz que a orientação era para fazer discípulos batizando-os e ensinando-os a observar seus ensinamentos, enquanto que Marcos diz só para pregar o evangelho. Conflito de informações, inexplicável, tratando-se de inspiração divina.

Outras coisas interessantes ainda podemos tirar daqui, para não perdermos a oportunidade, vejamos:

Se Jesus estará conosco todos os dias até a consumação do século, como dizem que voltará pela segunda vez? Perguntamos, principalmente ao pastor, você crê ou não crê, nós particularmente achamos que não. E se quiser podemos provar dando-lhe uma serpente para segurar ou lhe oferecendo veneno para tomar, quer se submeter a estes testes?

Assim, apresentar passagens bíblicas que não resistem a uma análise, não é uma boa, se quer justificar o seu pensamento.

Mas há uma outra recomendação de Jesus, ainda quando vivo, que diz: *“Ordenou-lhes que não levassem nada consigo pelo caminho, a não ser o bordão; nada de pão, nada de sacola, nada de dinheiro na bolsa da cinta”* (Mc 6,8) que não vemos nenhum pastor ou líder religioso seguir, o que demonstra que a Bíblia é a palavra de Deus somente naquilo que lhes convém.

O caro pastor não acordou para a realidade, pois ainda acredita em satanás. A origem dele irá encontrar, conforme já o dissemos inúmeras vezes, na cultura persa, incorporada posteriormente na Bíblia.

Os que acreditam em satanás, também acreditam no inferno, não é mesmo? Gostaríamos, então, que nos provasse que Deus tenha criado o inferno, ou que tenha dito que senão cumpríssemos os Dez Mandamentos iríamos para lá.

Existe uma incoerência por parte dos que acreditam nela, veja: *“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo”* (Hb 2, 14); ora, se o diabo foi destruído, como ainda falam dele?

Acreditamos justamente no contrário, pois aceitar a redenção por Cristo é estar sobre a inspiração de satanás (já que você acredita nele), pois estarão vivendo numa boa pensando que irão para o céu, entretanto, suas obras os colocarão no caldeirão do príncipe deste mundo, segundo o que sempre dizem dele.

O “paulinismo” do pastor é evidente, pois sempre cita os ensinamentos de Paulo em detrimento dos de Jesus. Poderá qualquer discípulo ser maior que o mestre?

Vejamos a passagem citada, para variar, de Paulo:

*“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, ...”* (1 Tm 4,1),

Vamos continuar, pois há algo interessante à frente:

*“... pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem casamento, exigem abstinência de alimentos, que Deus criou para serem recebidos, com ações de graça, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graça, nada é recusável, porque pela palavra de Deus, e pela oração, é santificado”* (1 Tm 4,2-5).

Observar que o autor bíblico está preocupado com o que estava acontecendo à sua época, nada para tempos futuros; assim, não cabe, caro pastor, selecionar uma passagem isolada para aplicá-la a nós, isoladamente. Podemos até aplicá-la a você, acrescentando ao que você propõe: *“pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência”.*

**Conclusão**

Poderíamos ter falado muito mais coisas a respeito da salvação, entretanto, iríamos alongar por demasia o texto presente; por isso, recomendamos aos interessados uma visita ao site [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net) e lessem o texto: "[O que efetivamente nos salva?](#)". Onde se encontram disponíveis vários textos sobre a reencarnação, em que tecemos nossos argumentos aos que não acreditam e aos que a combatem.

No mais, uma coisa é certa: se não tivesse valor, não nos combateriam, até mesmo porque: "Só se atiram pedras em árvore que dá frutos".

Mas queremos mostrar que nem todos os pastores pensam de forma uníssona; vejamos, a opinião do Pastor presbiteriano Nehemias Marien, formado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana de Campinas – SP e em Jornalismo e Comunicação pela Universidade de Bloomington – EUA; Mestre em Ciências Bíblicas pela Escola Bíblica de Jerusalém e pela Universidade de Nottingham – Inglaterra; respondeu por 6 meses sobre a Bíblia no programa de televisão "Show sem Limites", apresentado pelo comunicador J. Silvestre, em 1972, assim expõe o seu pensamento sobre a reencarnação:

Como eu disse no início, na minha vida tenho mais dúvidas que certezas. Mas eu caminho sempre olhando para a frente e sempre ancorado na teologia bíblica. Até o ano de 553, no segundo Concílio de Constantinopla, a reencarnação fazia parte dos cânones da igreja. Depois, por discussões mais administrativas e menos teológicas, foi banida do cânone oficial e hoje a Doutrina Espírita, para a maioria dos pressupostos evangélicos, permanece no índice, interdita àqueles que a si mesmos se chamam "evangélicos". Por "evangélico", devemos entender todo aquele que acolhe e anuncia a boa nova, isto é, uma boa notícia. Como professor de Teologia Bíblica e Ciências Bíblicas, a Bíblia não é apenas o meu instrumento de trabalho mas, principalmente, a minha conselheira de cabeceira. Considero a Bíblia o mais antigo e completo manual de psicografia e mediunidade e Jesus, o mais perfeito dos médiuns.

No estudo da Bíblia, as evidências da reencarnação são clamorosas e eu admito ser o Espiritismo, como eu disse anteriormente, a mais caudalosa vertente do Cristianismo. Você encontra, tanto no Antigo como no Novo Testamento, evidências claras da reencarnação, isto é, do prosseguir da vida. A morte nunca teve a última palavra. Nem mesmo entre os mesopotâmicos, nem entre os egípcios, e nem na cultura greco-romana. Tanto que Pedro, o pressuposto grande apóstolo, fala na segunda encíclica, no final da Bíblia, sobre a existência do espírito após a morte e nesta evolução do ser humano. Justamente Pedro, que foi considerado o primeiro dos Papas e líder do Colegiado dos Doze, afirmando que Jesus "foi pregar aos espíritos em prisão" (I Pedro 3:19). E também São Judas, na sua encíclica final, fala sobre o mesmo tema, mostrando Jesus pregando aos "espíritos algemados em cadeias eternas" (Judas 6).

O fato de pertencer a uma denominação de tradição reformada, como é a Igreja Presbiteriana, credencia-me a pensar com liberdade e sem muros eclesiais. Um dos princípios do calvinismo é exatamente este: *ecclesiae reformata et semper reformata*. O trágico nos protestantismo é que desde Martinho Lutero, a igreja se estagnou vivendo placidamente como esta nossa belíssima Baía da Guanabara, mas ocultando no seu ventre toneladas de lama sedimentada. Sou uma pessoa estudiosa e tenho uma visão holística, o que garante o meu aprendizado com meus amados irmãos espíritas.

Eu escrevi o livro "*Transcendência e Espiritualidade*", no qual abordo mais diretamente o assunto. Estou crescendo assim, nesta área, graças ao diálogo aberto em Centros Espíritas com os quais partilho meus limites teológicos e culturais. A doutrina da reencarnação é para mim uma questão aberta. (BISPO, e LEITE, 2000, p. 47).

Numa outra oportunidade, dissemos que se satanás está se manifestando no meio Espírita, conseguimos um feito extraordinário, pois, apesar de apenas um século e meio de existência, o Espiritismo conseguiu fazer algo que nenhuma das seculares igrejas conseguiram: pois conseguimos transformar satanás num ser bonzinho, pois agora ela nos recomenda: siga a Jesus, faça do amor ao próximo a sua bandeira, perdoe a seus inimigos, mesmo que sejam pastores, procurem não fazer mal a ninguém, etc.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Dez/2003.

**Referências bibliográficas:**

- A Bíblia Anotada*. São Paulo: Mundo Cristão -, 1994.  
*Bíblia de Jerusalém*, Paulus Editora, 2002, nova edição, revista e ampliada;  
*Bíblia Sagrada*, Centro Bíblico Católico, Editora Ave Maria, São Paulo, 1989, 68a. Edição;  
*Bíblia Sagrada*, Editora Vozes, Petrópolis, 1989, 8a. Edição;  
*Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília, DF, 1969.  
CIAMPONI, D. *A Evolução do Princípio Inteligente*. São Paulo: FEESP, 2001.  
KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1995b.  
KARDEC, A. *A Gênese*. Araras, SP: IDE, 1993c.  
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1995a.  
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Araras, SP: IDE, 1993b.  
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.  
KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.  
KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993a.  
*Novo Testamento*, LEB – Edições Loyola, São Paulo, SP, 1984;  
*Revista Espírita*, nº 08, IDE, Araras, SP, agosto/1995  
BISPO, A. e LEITE, E. Nehemias Marien – Um pastor autenticamente cristão, um homem verdadeiramente evangélico. in. *Visão Espírita*, ano 2, nº 24. Salvador: SEDA, novembro/2000, p. 44-51.  
ANACLETO, G. 1000 coisas in *Revista dos Curiosos*, nº 14, São Paulo, Ed. Europa, abril/2003, p. 10-15.  
*Revista IstoÉ*, nº 1679, Coluna Século 21: Cajamar, SP: Editora Três, 5/dezembro/2001, p. 91  
BURGIERMAN, D. R. Chimpanzés são humanos in. *Revista Superinteressante*, ed. Nº 190, São Paulo: Abril, julho/2003.  
ANGELO, C. *Chimpanzé também é "gente", diz estudo*. Folhaonline 21/05/2003, disponível pelo link: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u9156.shtml>, acesso em 10.12.2003, às 09.40hs.